



Universidade Federal  
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA - UAHis  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS



ESPECIALIZAÇÃO  
EDUCAÇÃO PARA  
AS RELAÇÕES  
ÉTNICO-RACIAIS  
UFCG



# **A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: COMO AGENTE MODIFICADOR DO COTIDIANO ESCOLAR EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

**CLAUDIA REGINA ALBERTON**

**ORIENTADOR (A)**

**PROF. Dr. CELSO GESTEMEIER**

**Campina Grande, Paraíba**

**Agosto de 2016**

Prédio do CH – 5ª andar. Sala: 507  
R. Aprígio Veloso, 883 – Bairro Universitário  
Universidade Federal de Campina Grande –UFCG



**A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: COMO  
AGENTE MODIFICADOR DO COTIDIANO ESCOLAR EM SÃO  
VICENTE DO SERIDÓ-PB**

**CLAUDIA REGINA ALBERTON**

**Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação do  
Curso de Especialização em Educação para as Relações  
Étnico-Raciais da Rede Nacional de Formação  
Continuada da Universidade Federal de Campina  
Grande, SECADI/MEC, como requisito para a obtenção  
do Título de especialista.**

**ORIENTADOR**

**Prof. Dr. Celso Gestemeier do Nascimento**

**Campina Grande, Paraíba**

**Agosto de 2016**



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB



**A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: COMO  
AGENTE MODIFICADOR DO COTIDIANO ESCOLAR EM SÃO  
VICENTE DO SERIDÓ-PB**

**CLAUDIA REGINA ALBERTON**

**Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Curso de Especialização em  
Educação para as Relações Étnico-Raciais da Rede Nacional de Formação Continuada  
da UFCG/SECADI/MEC, em comissão formada pelos professores:**

**BANCA EXAMINADORA**

**CELSON GESTEMEIER DO NASCIMENTO**

---

**Professor(a) – INSTITUIÇÃO  
ORIENTADOR (A) – PRESIDENTE DA BANCA**

**GERVÁSIO BATISTA ARANHA**

---

**Professor(A) INTERNO (A)**

**JOSÉ BENJAMIN MONTENEGRO**

---

**Professor(a)  
EXAMINADORA(A) EXTERNO(A)**

**Data de defesa e aprovação:**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b> .....	07
1.1 Planejamento Educacional: organização e estratégias.....	07
1.2 Uma abordagem sob Educação para Relações Étnico-Racial.....	09
1.3 A localização do espaço para o estudo.....	10
1.4 Caracterizações da amostra dos alunos.....	12
1.5 Abordagem da Educação para Relações Étnico-Raciais em sala de aula.....	13
1.6 A Democratização – Líderes de Turma.....	15
1.7 Aula de Campo: visita ao Museu Benedito Filgueiras de Gois.....	16
1.8 Motivação e valorização do educando.....	17
1.9 Oficinas Pedagógicas.....	19
1.10 Motivação e valorização do educando.....	22
1.11 Oficinas Pedagógicas.....	24
Gráfico 1: Localização de moradia dos alunos.....	13
Gráfico 2: Alunos identificam sua cor.....	14
Gráfico 3: Amostra da diversidade na violência escolar.....	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>APÊNDICE</b> .....	33
A – Questionário dirigido ao aluno.....	33
B – Relatório de Atividades.....	34
<b>ANEXO</b> .....	38
A – Ofício Solidário.....	38
B – Lista dos alunos aprovados no processo de seleção do IFPB.....	39
C – Letras das músicas para reflexão e análise.....	41



# **A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: COMO AGENTE MODIFICADOR DO COTIDIANO ESCOLAR EM SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

Claudia Regina Alberton<sup>1</sup>

## **Resumo**

A Educação para as Relações Étnico-Raciais como agente transformador, direcionada para a diversidade se faz com o respeito à pluralidade cultural com sua etnia e sua religiosidade. O presente artigo aborda as iniciativas educativas que podem ser incorporada na instituição escolar, que tem como objetivo principal analisar uma experiência pedagógica sobre a diversidade cultural interagindo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, que estão comprometidas com o cotidiano escolar na formação de atitudes educativas em sala de aula buscando romper com o preconceito racial, à tolerância as diferenças e gerar respeito em seus valores e crenças.

**Palavras chaves: Relações étnico-raciais, Educação e Diversidade cultural.**

## **Abstract**

Education for ethnic and racial relations as agent transformer, directed to the diversity with respect for the cultural plurality with his ethnicity and his religiosity. This article discusses educational initiatives that can be incorporated into the school institution, that has as main objective to analyze a pedagogical experience on cultural diversity interacting with the National curriculum guidelines for the education of racial-ethnic relations, which are committed to the school every day in the formation of educational attitudes on classroom break with seeking racial prejudice tolerance for differences and generate respect in their values and beliefs.

**Key words: racial-ethnic relations, Education and Cultural diversity.**

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia.  
Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UNA VIDA – UVA.



## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas percebemos um avanço nas lutas dos movimentos sociais na discussão que norteia a discriminação e o preconceito com os povos indígenas e afrodescendentes grupos hora desassistidos pelos governos, dois fatores essenciais para a expansão do diálogo, as mídias que deram um suporte na articulação e a na organização dos movimentos em prol das suas causas e outro a educação de inclusão de obrigatoriedade de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica, trata-se da decisão política, com fortes repercussões pedagógicas inclusive em combater as práticas opressivas e discriminatórias na luta pelo respeito e a valoração dos diferentes grupos étnicos e sociais que a compõem.

O marco histórico da lei 10.639/03 aponta a necessidade que os docentes, bem como as instituições formadoras, se coloquem como protagonistas para uma efetiva implementação desse dispositivo legal, pedagógico e político. Quando foi promulgada, a impressão que se tinha a primeiro momento que ficaria a obrigatoriedade e passaria a ser apenas para o trabalho dos professores da Educação Básica. Mas em março de 2004, o Conselho Nacional de Educação colocou a público as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana<sup>2</sup> e, em junho daquele mesmo ano, detalha os direitos e obrigações dos entes federados frente à executar a Lei 10639/2003\*. A partir daí, instituições de ensino superior passaram a ter que lidar com esse desafio e que deram início, a discussão interna sobre essas temáticas.

A formação dos professores gerou uma reorganização em termos de conhecimento, bem como em termos pedagógicos. Em resposta a legislação e das movimentações acadêmicas, governamentais e dos movimentos sociais, surgem relatos de experiências de ações sobre a questão étnico-racial na educação. Do ponto de vista acadêmico, foram e estão sendo realizados diversos cursos de pós-graduação lato sensu nas diversas universidades brasileiras, iniciativas de pesquisa e de formação continuada mediante parcerias governamentais com Organizações não Governamentais. A produção de pesquisas, publicações, fóruns de discussão e debates no cumprimento da lei.

A Instituição Escolar é mediadora das práticas de ações afirmativas de um ponto de vista legal, que se aproxima na concepção da igualdade que contempla a diversidade de

---

<sup>2</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana p. 23 <https://arquivopublicos.files.wordpress.com/2013/04/2013-04-10-diretrizes-curriculares-nac-educ-relac3a7c3b5es-etnico-raciais.pdf>

\*CNE/CP Resolução 1/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.



gênero, cultural e social. Sendo assim um princípio orientador para toda a educação básica seja ela aplicada nas escolas privadas ou públicas. Além da construção de projeto de sociedade em que todos se sintam encorajados a expor, defender sua especificidade étnico-racial e a buscar garantias para que todos o façam; sejam incentivadas atividades em que pessoas – estudantes, professores, servidores, integrantes da comunidade externa aos estabelecimentos de ensino – de diferentes culturas interatuem e se interpretem reciprocamente, respeitando os valores, visões de mundo, raciocínios e pensamentos de cada um<sup>3</sup>.

O projeto que ora apresentamos é fruto dos estímulos recebidos no curso de formação continuada para professores<sup>4</sup>, ambos estão em conformidade com a implementação da referida legislação. O objetivo principal é analisar uma experiência pedagógica sobre a diversidade cultural afro-brasileira e seu diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, através desta análise é promover as alternativas pedagógicas voltadas ao enfrentamento do racismo, preconceito e a discriminação, com a elaboração de práticas educativas feitas em sala de aula. O objeto de estudo apresentado neste artigo ficará com as ações afirmativas pedagógicas que resultaram em experiências positivas que vem a contribuir para as relações étnico-raciais com enriquecimento social.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**

### **1.1 Planejamento Educacional: organização e estratégias**

O presente estudo foi aplicado do primeiro ao terceiro bimestres, durante o ano letivo de 2015, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Inácio Claudino em São Vicente do Seridó - PB, com a turma do 9º A, matutino que compõe o Ensino Fundamental II, somando 30 (trinta alunos) que participaram do projeto. O projeto surge da problemática do comportamento, atitudes, tratamento linguístico partindo das diferenças étnico-raciais, religiosa e cultural. As diversas abordagens dos discursos educativos em prol deste contexto foram todas planejadas e

---

<sup>3</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana p. 21: <https://arquivopublicos.files.wordpress.com/2013/04/2013-04-10-diretrizes-curriculares-nac-educ-relac3a7c3b5es-etnico-raciais.pdf>

<sup>4</sup> Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais da responsabilidade da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Campina Grande-PB/Centro de Humanidades (CH)/Unidade Acadêmica de História Rede Nacional de Formação Continuada da SECADI/MEC, sob (UAHis) Edital nº 02/2014 de 31 de julho de 2014.



desenvolvidas, os trabalhos com atividades lúdicas educativas com base no respeito às diferenças, cidadania, democracia e solidariedade. O Projeto foi proposto com o tema *Universo Multicultural na dinâmica Escolar*, contou com a contribuição da disciplina de História através da prática e vivência dos educando do Ensino Fundamental II, como meta primordial deste projeto é contribuir com a aplicação da Lei 10639/2003 tendo o apoio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A pesquisa abordou idéias de mundo multicultural com a contribuição da renovação de práticas pedagógicas na Educação para as Relações Étnico-Raciais, e em sala de aula superar e enfrentar os desafios pré-conceituais.<sup>5</sup> A temática partiu de uma problemática na convivência da comunidade escolar, que mais tarde foi sugerida como medidas preventivas que fossem aplicadas em todas as disciplinas da área do conhecimento. O projeto esteve em acordo com o conjunto de medidas educacionais construídas pela equipe pedagógica da instituição escolar inserido no Projeto de Intervenção Escolar, Regimento Educacional, Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ação de 2015.

Para análise, o projeto em questão, que promoveu as alternativas pedagógicas voltadas ao enfrentamento do racismo, preconceito e a discriminação, com a elaboração de práticas educativas feitas em sala de aula, destaca-se os seguintes objetivos:

#### GERAL

- Desenvolver habilidades e competências utilizando a disciplina de História como mediadora para alcançar os níveis de aprendizado do IDEB através da Educação para Relações Étnico-Raciais.

#### ESPECÍFICO

- Inserir o multiculturalismo na formação de identidades individuais e coletivas.
- Romper com o preconceito racial.
- Gerar a tolerância pelas diferenças.
- Valorizar a diversidade cultural na perspectiva de gênero e raça.
- Conscientizar sobre a discriminação racial.
- Reconhecer e valorizar a sua identidade dentro da temática étnica racial.
- Despertar o espírito investigativo, crítico e a integração dos educandos.

---

<sup>5</sup> Projeto coordenado pela professora Claudia Regina Alberton, aluna da Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais (UFCEG/UAs). O Projeto teve apoio da gestão da escola E.F.E.F. Inácio Claudino e toda comunidade escolar.

O projeto foi desenvolvido de acordo com a temática citada, levando em consideração as necessidades das turmas e da realidade local. A coleta de dado quantitativo realizou-se através de questionário, já o qualitativo na identidade racial. As análises promoverá conceitos de gênero e raça, consultando interpretação e leitura sobre a diversidade étnico-racial, focando nas bibliografias. As tecnologias adotadas envolveram meios de difusão de telas e de textos na atualidade (textos, vídeos, músicas, cartazes, pinturas e relatórios). Os instrumentos metodológicos, as rotinas e as atividades foram desenvolvidos visando o aprimoramento na elaboração do projeto, o mesmo foi através de visita ao museu, apresentação cultural, sessão cinema, aula de grafite, palestra, encontros de líderes, exposição e divulgação dos trabalhos feitos em sala de aula e em campo, contando com o incentivo de premiação para os que se destacaram no processo de ensino e aprendizagem. “ensinar não é transferir conhecimento , mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1999. p. 25)

O projeto recebeu incentivos financeiros e de parcerias dos pais dos alunos que compraram as camisetas do projeto, ajudaram na compra dos materiais didáticos e recebemos apoio para rifa solidária das pessoas da comunidade, os valores arrecadados foram usados para custear as despesas de materiais de todo o projeto.

## **1.2 Uma abordagem sob Educação para Relações Étnico-Racial**

A educação para as relações étnicas raciais como agente transformador do cotidiano escolar se torna necessária na educação escolar integradora, direcionada para a diversidade se faz com o respeito à pluralidade cultural com sua etnia e a religiosidade inserida na vivencia dos educandos. Permite-nos compreender e valorizar as múltiplas realidades dos alunos, no sentido a conscientização de uma convivência respeitosa que conseqüentemente socialize uma tolerância entre suas diferenças e seus valores. “Consiste em ter em conta as diferenças étnicas, religiosas e culturais para organizar a sua coexistência através da troca e do respeito de referências e regras comuns a todos, que transcendem as pertences particulares” (CUCHE, 2003. p. 167).

O trabalho que ora apresentamos, consiste num estudo de caso realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Inácio Claudino, para o intuito de estimular a valorização das diversidades Étnica racial. Desenvolvendo a conscientização e respeito às diferenças onde os educandos possam atuar nesse processo de construção da sua própria identidade através de um conjunto de atividades lúdicas no espaço escolar.

Como percebemos, a comunidade escolar é um dos espaços onde o cenário da diversidade encontra uma dinâmica humana, (alunos, professores, funcionários e a comunidade escolar) cada um com os seus hábitos, costumes, crenças e comportamentos diferentes. Para Soares (2003, p. 165) salienta que: “o grande desafio que se coloca é a necessidade de entender a relação entre cultura e educação. De um lado a educação e do outro a ideia de cultura como lugar ou fonte, de que se nutre o processo educacional, onde se formam pessoas e consciência.”

O desafio enfrentado nas escolas está na inserção da educação inclusiva e participativa, visto que para alguns educadores sentem necessidade em trabalhar diariamente com a conscientização das diferenças, o respeito mútuo entre meninos e meninas, lutarem contra o preconceito e estimular a tolerância nas diferenças de cada um, em especial e se reconhecer como membro desta sociedade, valorizando sua cultura e suas origens. De acordo com Leite (2003, p. 12), “refletir sobre a escola e a diversidade cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las, aceitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo”.

Entendemos que a Inserção da Educação com a temática da diversidade Étnico Racial é um movimento ativo, capaz de oferecer soluções positivas à diversidade cultural, tornando um caminho viável e estrategicamente criado para a escola, através de questionamentos, da valorização das identidades marginalizadas, nas alternativas que viabilizem o espaço escolar na construção de uma sociedade mais solidária e participativa. Que cultura é a poesia dos poetas letrados do seu país, como também a poesia do seu cancionário popular. Que cultura são as formas de comportar-se. Que cultura é toda criação humana. (FREIRE, 1963, p. 17)

A escola, pelo seu amplo espaço de discussões, onde está presente o processo de socialização que também discute a questão da diversidade, a cultura, as etnias, o preconceito racial e social se faz necessário implantar o Projeto O Universo Multicultural na dinâmica escolar que abordou o respeito à valorização e os incentivos.

### **1.3 A localização do espaço para o estudo**

São Vicente do Seridó é um município do estado da Paraíba (Brasil), localizado na região do Seridó Oriental Paraibano. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2012, sua população é de 10.400 habitantes. Possui área de 276,46 km<sup>2</sup>.

O município tem duas histórias uma ligada à fundação do povoado de São Vicente e a outra do povoado Santo Antônio. O município teve origem no sítio Santo Antônio de propriedade da senhora Maria Beata, que era uma grande criadora de bodes da região. Por volta de 1870 já existiam algumas casas na referida propriedade, que décadas depois deu origem ao povoado de Santo Antônio.

Em 30 de Março de 1938 o povoado de Santo Antônio passa a ser distrito do município de Soledade. No dia 31 de Dezembro de 1943 o distrito de Santo Antônio passa a ser chamado de Seridó e em 22 de Dezembro de 1961, o distrito de Seridó é desmembrado de Soledade, tornando-se Município. Alguns anos mais tarde, há 9 km do Município, cresce e se desenvolvia o povoado com o nome de Chico, ao redor de uma casa de farinha, de propriedade do senhor André Mota, que depois foi vendida ao senhor Santo Vieira, que no local colocou uma mercearia. Anos depois o povoado foi chamado de São Vicente, em homenagem a família de Antônio Vicente, antigo morador que doou o terreno para a construção da Capela São Vicente Férrer, que em 1958 sofreu modificações e se transformou em Matriz local.

No dia 18 de Janeiro 1962, foi criado o distrito de São Vicente pertencente ao município de Seridó e no dia 9 de Janeiro de 1968, o distrito de São Vicente passou a ser a sede do município e passa se chamar São Vicente do Seridó.

Pela Lei Estadual n.º 3.516, de 09-01-1968, o distrito de São Vicente passou a denominar-se São Vicente do Seridó. Sob a mesma Lei, o distrito de São Vicente passou a ser a sede do município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído de dois distritos: Seridó e São Vicente do Seridó ex - São Vicente. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007<sup>6</sup>.

Sua economia está voltada a pequenos agricultores rurais, que criam ovinos, bovinos, suínos, equinos, caprinos para sua subsistência, muitos aposentados, funcionários públicos (contrato e efetivo) e comerciantes locais. A cidade apresenta o festivo junino sendo o maior São Pedro da região que atrai muitos turistas nos 03 (três) dias de festas, bandas e trios do forró animam as noites e os comerciantes locais montam suas barracas de bebidas, alimentos e variedade de miudezas para atender os amantes do forró.

As maiorias dos jovens completam a maioridade, muitos casam e vivem com os pais, outros vão a buscar trabalho em outros estados como: São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás

<sup>6</sup> São Vicente do Seridó (PB). Prefeitura. 2016. Disponível em: <http://www.saovicentadoserido.pb.gov.br>. Acesso em: Julho de 2016.

trabalhando como servente e agricultores em lavouras. Sem expectativa de vida sem renda e somam com a falta de apoio do Município, se apartam muito cedo das suas famílias deixando filhos e esposas que são conhecidas como viúvas de maridos vivos. “Como os homens passam a maior parte do tempo trabalhando longe, as mulheres locais eram chamadas de “viúvas de maridos vivos.” (GAMA, 2011. p. 40)

Por ser uma região seca com índice pluviométrico de chuvas baixo ocorrem o abandono ou a venda das propriedades por preços abaixo do mercado, já que muitas destas não têm reservatório de água para produzir em grandes escalas (poços artesanais, açudes ou represas) tendo apenas as cisternas para o consumo humano.

O nosso estudo contou com a participação da turma do 9º A, devidamente matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Inácio Claudino localizada em São Vicente do Seridó - PB (Figura 1). A escola atende adolescentes carentes, formados por uma porcentagem de 20% da área urbana e de sua maioria 80% da área rural constituindo assim, a parte empírica da nossa investigação.



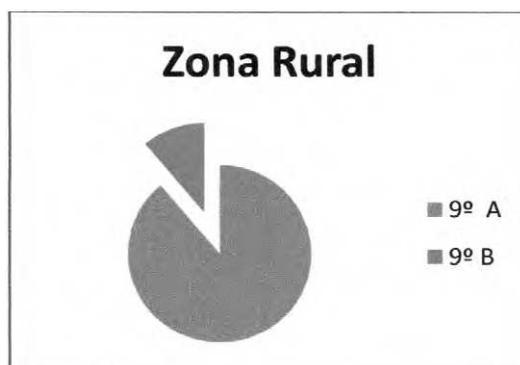
**Figura 1:** Localização do espaço do estudo  
Fonte: <http://www.escol.as/83312-inacio-claudino>

Ainda dentro dos sujeitos envolvidos no nosso estudo encontra toda a comunidade escolar que interagiu na observância dos acontecimentos, participou dos eventos e presenciou as amostras dos trabalhos executados pelos alunos, dando seu apoio e motivação para que esses jovens se sintam estimulados para os novos desafios em sua vida.

#### 1.4 Caracterizações da amostra dos alunos

No que toca aos alunos, decidimos trabalhar com os alunos de 9º A que somam 30 (trinta) alunos, que em sua maioria representando adolescentes da zona rural que estão

matriculados pelo turno da manhã, onde surgiu a problemática das diferenças no comportamento.



**Gráfico 01:** Localização de moradia dos alunos  
 Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Os dados foram coletados por meio de questionário, caracterizada escala quantitativa para obter a seguinte análise a localização de moradia dos alunos, em maioria os alunos do 9ºA são moradores da zona rural (Gráfico 1). Com estas informações foi selecionada esta turma para ser aplicada a proposta metodológica e desenvolvida entre os estudantes.

Na zona rural os alunos têm dificuldades em ter acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), biblioteca e materiais de suporte para os estudos e a falta de transporte a disposição dificulta o acompanhamento das tarefas e atividades escolares. Utilizamos dados coletados também da turma do 9º B como suporte de comparação de desempenho de atividades por serem uma turma mais dinâmica e interagirem com as atividades contando com a parceria deles.

### 1.5 Abordagem da Educação para relações Éticas Raciais em sala de aula

A primeira abordagem do projeto foi levar para sala de aula a discussão do tema, seus conceitos sobre raça, etnias, diversidade cultural e religião. Para trabalhar com as etnias na busca do reconhecimento e a valorização das identidades, as origens e valorizando a história desses povos que contribuíram na formação do povo brasileiro. As diversidades culturais e as etnias não tinham uma representação oficial nos currículos escolares do nosso país, a mudança só foi possível depois de sancionadas às leis nos anos de 2003 e 2008, que tornou obrigatório no Ensino Fundamental e Médio o estudo da História e Cultura afro-brasileira e indígena.

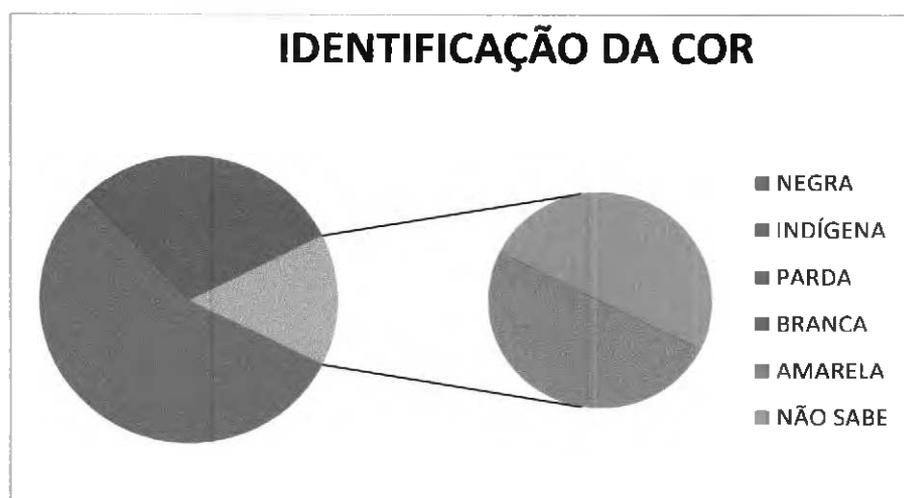
Abordamos os contextos históricos, políticos e sociais antes das leis e a contribuição que elas representaram para negros, indígenas e afrodescendentes dentro da cultura, no combate

ao preconceito e atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade, que incluam o estudo da influência africana na cultura nacional.

Aspectos como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas sociais, econômica e política, pertinentes a história do Brasil, foram incorporados aos currículos depois da aprovação da Lei 11.645, de 10 de Março de 2008.

De forma lúdica apresentamos as letras das músicas regionais que abordam o preconceito, racismo diferenças sociais e das etnias que foram ouvidas e cantadas pelos alunos<sup>7</sup>, encontramos diversos momentos de reflexão e conscientização. A motivação era necessária, intermediar com dinamismo para conseguir um resultado durador e positivo, atividades mais atrativas e que fosse possível a realização pessoal dos alunos.

Depois que eles tiveram o conhecimento sobre a história das culturas e suas diferenças através das leis, reconhecendo como seres iguais e participativos dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos da nossa sociedade, foi feita uma sondagem para que os educandos pudessem identificar sua cor com a coleta de dados (Gráfico 2). Para Guimarães (1999, p.34) “a raça passa a ter sentido se estudada a partir do estudo da prática, de sua construção histórica, e esta construção vem baseada no elemento fundamental: a cor.” Neste estudo os alunos levaram em conta a tonalidade da pele, sem referir a sua continuidade sanguínea e nem sua descendência histórica.



**Gráfico 2:** Alunos identificam sua cor  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

<sup>7</sup> Letra da música Mama África (Chico Cesar) e Racismo é burrice (Gabriel Pensador) (Anexo C).

Analisado o diagnóstico da identidade racial fica vinculado com a posição social e aos grupos que os alunos pertencem. Era necessário aplicar mais informação no que diz respeito em reconhecer a identificação da percepção da cor. Portanto reconhecer-se dentro de um grupo aqui a raça ou a cor os educandos colocaram em dúvida do seu vínculo com a história e cultura afro-brasileira.

A importância da aplicação da Lei 11.645/08 que foi uma das grandes conquistas para o reconhecimento social do negro e do indígena como pilares da formação da sociedade brasileira, como sujeitos históricos que lutaram pelos seus ideais.

### 1.6 Democratização – líderes de Turma

A grande valorização e respeito que podem ser, foi repassar para o alunado reconhecendo pela participação das suas ações, pois este *Projeto O Universo Multicultural na Dinâmica Escolar* acreditou que os educandos são as pessoas mais sensibilizadas pelas mudanças que ocorrem dentro da escola, valorizadas pelas ideias, contando com sua colaboração e estarem presente nas tomadas das decisões, contribuíram na mediação nos planejamentos fossem executados.

Para que os alunos sentissem respeitados e pudesse ser ouvido através da representatividade das turmas, num espaço de democratização onde eles estariam ativos e que poderiam auxiliar os professores nas propostas de combate aos problemas vividos por eles.



**Figura 2:** Mãos que ajudam

Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

A escolha de líderes foi percutida em toda a escola, abraçou um momento decisivo e importante para eles, mão que ajudam (Figura 2), essa ação deram novos caminhos para a educação participativa aos adolescentes dando oportunidades a eles para contribuírem com propostas no cotidiano escolar, gerar reflexão sob suas reponsabilidades individuais e em

grupo, valoriza as opiniões contrárias, dialoga sobre as necessidades junto ao grupo apresentando a gestão escolar. “Pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente e demonstrar de forma autônoma. O pensamento supõe então o jogo livre das funções intelectuais e não o trabalho sob pressão e a repetição verbal” (PIAGET, 1977 p. 118).

Através de uma relação de respeito mútuo entre professor e o aluno, a cooperação entre iguais e respeitando o aluno como sujeito construtor do seu conhecimento, os alunos trabalhando em grupo, articulando as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva.

### 1.7 Aula de Campo: visita ao Museu Benedito Filgueiras de Gois

Uma das atividades mais marcantes para nosso alunado foi a Aula de Campo, muitos dos nossos alunos nunca foram ao museu, o percurso curto entre São Vicente a Soledade ao Museu Benedito Filgueiras de Gois na cidade de Soledade – PB (15 Km), no ano de 2015, a sua 13ª edição ocorrera entre os dias 18 e 24 de maio, quando instituições museológicas de todo o país promoveram atividades em torno do tema Museus para uma Sociedade Sustentável.

A Semana Nacional de Museus acontece anualmente para comemorar o Dia Internacional de Museus (18 de maio), quando os museus brasileiros, convidados pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), desenvolvem uma programação especial em razão dessa data.



**Figura 3:** Alunos 9º B e 9º A visitam o Museu  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Nos dias 19/20 e 21 de Maio de 2015 os alunos das turmas do Ensino Fundamental II da Instituição escolar em que os educandos frequentam (7º A, 8ª A, B e C, 9ª A e B) participaram da viagem cultural para o Museu Benedito Filgueiras de Gois em Soledade-PB.

As visitas ocorreram pela manhã nos dias 19 e 20 com as turmas 7º A, 8º A, B, C e 9º A, saindo da escola no horário das 08:00 horas da manhã e no dia 21 pela tarde a turma 9ª B, saindo as 14:00 horas (Figura 3), os alunos estavam fardados, assinaram a lista de presença e contribuíram com a ação solidária doando 1 kg de alimento não perecível para o Hospital Napoleão Lauriano (em serviço em atender pacientes com câncer) em João Pessoa – PB.<sup>8</sup>

A participação dos alunos para a ação solidária na contribuição com um quilo de alimento não perecível para o Hospital Napoleão Laoureano em João Pessoa – PB, que atende pacientes da ala de enfermaria ajudando na alimentação dos internados. Essa parceria está vinculada com o Museu Benedito Filgueiras de Gois que se responsabiliza em arrecadar os alimentos e enviar ao hospital, apenas ressalta o comprometimento dos adolescentes que sensibilizam com as necessidades de outras pessoas, despertando para a ação social ao compromisso solidário.



**Figura 4:** Declamar de Poemas  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Ao chegar o Museu Benedito Filgueiras de Gois fomos recebidos pelo professor Diretor o Srº Juarez (Figura 4), que recepcionou o grupo com boas vindas e relatou a história do museu e o vínculo de sua família ao local. Os adolescentes puderam observar o contexto histórico, geográfico da cidade e da região. Os valores culturais, patrimoniais, musicais, foram observados pelos objetos em exposição.

<sup>8</sup> Ofício correspondente ao recebimento dos alimentos (Anexo A).

Após todos os alunos compartilharem o local, ouvimos o declamar de poemas escritos pelo professor, que muito nos agradou com livros autografados e cordéis que estão à disposição dos educadores. Os educandos puderam ver e tocar em objetos de outra época que facilitou a assimilação das muitas aulas de História.

### 1.8 Sessão Cinema na Escola

A diversidade étnica no continente africano é um dos fatores responsáveis pelo desencadeamento de vários conflitos armados, muitas dessas guerras no continente são consequências dos processos de colonização e descolonização dos países africanos. Um dos temas apresentado e discutido sobre valores morais, raciais, guerras civis, conspiração e racismo dentro do conteúdo de História.

Dentro desta temática uma atividade elaborada que descontraiu e ao mesmo tempo deixou os alunos interessados e mobilizados ao assistirem o *filme Hotel Rwanda* foi a *Sessão Cinema* na escola (Figura 5), com direito a pipoca e refrigerante um momento para conscientizar e refletir problemas sociais, econômicos e étnicos de Ruanda.



Figura 5: Filme Hotel Ruanda.

Fonte: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/o-filme-hotel-ruanda.htm>

Um dos maiores exemplos de lutas entre diferentes grupos étnicos foi entre hutus e tutsis em Ruanda. Até a Primeira Guerra Mundial essa região pertencia à África Oriental Alemã. Em 1919, após a derrota dos alemães na guerra, os belgas assumiram o controle do território. Durante o processo de colonização da Bélgica, os tutsis correspondiam a aproximadamente 15% da população de Ruanda. Mesmo sendo minoria, eles foram escolhidos

pelo poder colonial para governar o país pelo fato de terem a cor da pele mais clara, o nariz mais fino e por serem mais altos. A maioria hutu (85%) ficou excluída do processo político e socioeconômico do país. Baseado em uma história real Pau Rusesabagya, gerente de um hotel que pertencia ao grupo étnico hutu, e em 1994, durante perseguição aos tutsis Rusesabagya abrigou 1.200 tutsis no Hotel de Ruanda, onde trabalhava.



**Figura 6:** Sessão cinema

Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

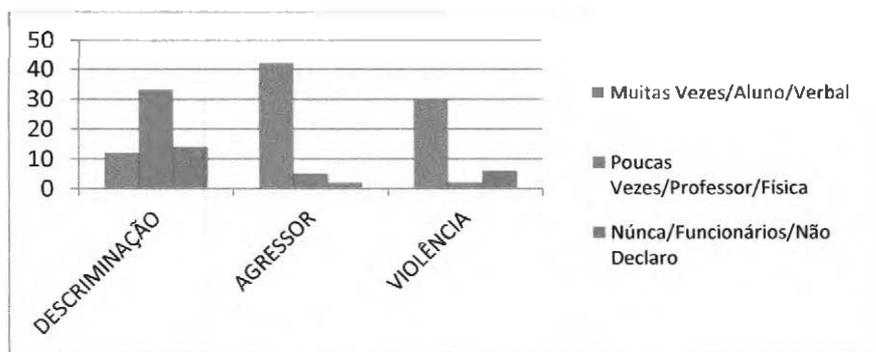
Os alunos participaram atentamente o contexto histórico, (Figura 6), no decorrer do filme se emocionaram e sentiram as dificuldades vividas por outras culturas que vivem e sofrem a discriminações, influência política e hostilização racial<sup>9</sup>.

### **1.9 Coleta de dados, análise e atividades direcionadas**

Numa apreciação geral da pesquisa podemos identificar alguns aspectos (Gráfico 3), os alunos questionados sobre a diversidade em que ocorreu a incidência da prática do bullying.

A análise demonstrou que a prática do bullying ocorre com frequência pelos próprios alunos que utilizam de agressão verbal de forma discriminatória com seu colega independente se for feita por meninas ou meninos, os palavrões, apelidos e chingões são os mais utilizados.

<sup>9</sup> Acompanha Relatório dos alunos (Apêndice A).



**Gráfico 3:** Amostra da diversidade na violência escolar.  
 Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

A instrução pedagógica exerce o processo de viabilizar o conhecimento para desenvolver as habilidades e aptidões dos alunos, gerando a participação deles na vida social. Valores morais e éticos devem ser trabalhados no cotidiano. Assim como as relações pessoais e educacionais com os educando.

As palestras socioeducativas contaram com a participação dos jovens adolescentes e alguns familiares, alguns professores e curiosos, com o propósito de interagi, trocar experiências de vida, através de temas relacionados à saúde, educação, cidadania, direito e deveres sociais visando melhorar o grau de conhecimento e qualidade de vida. As palestras tiveram a função de prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos entre alunos, professores e familiares.

A primeira palestra foi convidada a Senhora Ana Lúcia Lucena de Farias professora e Mestre em Ciências da Sociedade – UEPB, a debater temas importantes e atuais, entre eles podemos citar: *Diversidade; Identidade e Cultura Escolar; Sustentabilidade; reutilização da água e seu manejo consciente; Experiências e Identidades Étnicas na Violência e Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar.* (Figura 7)



**Figura 7:** Palestra Socioeducativa  
 Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Essa palestra foi realizada dentro da Igreja São Vicente Ferrer localizada no centro da cidade, (Figura 8), tornando um espaço acolhedor, ventilado e iluminado sendo possível agrupar um número maior de pessoas tendo à comodidade para todos os convidados. Esta socialização foi uma das alternativas aplicadas no combate à discriminação, preconceito e diversidade étnica<sup>10</sup>.



**Figura 8:** Professoras e palestrante convidada  
 Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Outra medida adotada e desenvolvida em sala de aula foi trabalho em grupos com a temática *Violência uma doença que acomete a sociedade*, com aulas expositivas, dialogadas interagindo com o educando para que ele se sensibilizasse pelos acontecimentos. E os alunos contribuíram com apresentação de Seminários (Figura 9), com os subtemas Violência (Violência Sexual, Violência Física, Violência Verbal, Violência Psicológica e Violência Negligência).



**Figura 9:** Apresentação dos Seminários  
 Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

A última palestra contou com autoridades a exemplo das presenças do *Conselho Tutelar*, a Secretária da Administração Penitenciária da Paraíba representada pelo *Grupo de Operações Especiais (GPOE)* o Srº Coordenador Manoel Eudes Osorio de Araújo

<sup>10</sup> Relatório dos alunos (Apêndice A).

(Figura 10) e a *Diretora do Presídio Feminino de Campina Grande* a Sr.<sup>a</sup> Ana Iris Almeida, estiveram à frente das discussões da temática Violência, Drogas, Inserção de Mulheres ao mundo marginalizado, Prostituição Infantil e Adolescente. A palestra foi realizada no interior da Igreja de São Vicente Férrer.



**Figura 10:** Palestra com autoridades  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Os convidados entre eles pais, alunos, professores e comunidade puderam ouvir, ver e entender o quanto é grande a preocupação de todos que fazem a educação em relação aos assuntos que norteiam a nossa sociedade.

### **1.10 Motivação e valorização do educando**

A escola promove o processo de desenvolvimento e amadurecimento dos cidadãos, oferecendo oportunidades e canalizando suas energias para a atenção na absolvição do conhecimento, ao longo do processo educacional deste projeto, percebemos que os alunos precisavam de autoestima, era necessário providenciar situações de aprendizagem em que o aluno tivesse papel ativo na construção do conhecimento, usando adequadamente os recursos didáticos, a avaliação formativa, as estratégias de ensino e o conteúdo, proporcionando atividades desafiadoras.

Para motiva-los e apoia-los em pequenos gestos e nas ações dentro das condições vividas dos nossos estudantes inseridas dentro do espaço escolar, os festejos juninos tornou-se um evento tradicional nos calendários escolares, que faz parte das datas comemorativas. Para as crianças vivenciar este evento elas apreciam muito porque quebra a rotina em seu cotidiano e acabam tornando a escola divertida. O *São João na escola* (Figura 11), que recebeu as

famílias das crianças e dos adolescentes e a comunidade em geral para prestigiar o evento. A escolha da *Rainha* e a *Boneca do milho*, uma atividade lúdica que teve muitas adolescentes concorrendo à vaga.



**Figura 11:** A rainha e boneca do milho

Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Começamos então outra etapa do projeto, no início das aulas acolhendo os alunos de forma muito simples e educada, com palavras de otimismo, leituras de boas vindas, e no final do bimestre sorteio de pequenas lembranças para que esses alunos sentissem motivados e interessados a participarem das aulas (Figura 12). “Aqueles e aquelas que valorizam a escolha, a tomada de decisão, a iniciativa, a aprendizagem em grupo, a liberdade e a participação favorecem a autonomia e conseqüentemente, a democracia e o exercício da cidadania.”(SOUZA, 2003, p. 37).



**Figura 12:** Sorteio de Lembrança

Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Tivemos vários momentos de reflexão, leitura dos versículos bíblicos, dinâmicas em grupo para a integração dos participantes, textos motivacionais, músicas e vídeos reflexivos

que pense nas escolhas conscientes, na trajetória pessoal e que eles possam construir valores que garantem sua formação integral como cidadão.

Já um aluno motivado, ele desempenha suas atividades e tarefas com a finalidade de crescer, de realmente adquirir conhecimento, participativo e colaborativo. Na verdade não há ensino aprendizagem sem a motivação.



**Figura 13:** Inscrição de isenção para IFPB  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Outra maneira de oportunizar novas aprendizagens para os alunos do 9º ano foi levar até o conhecimento deles a importância do ingresso do IFPB (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) em sua maioria nunca tinham ouvido falar da instituição. Após ter levado ao conhecimento prévio surge o interesse, mas a inscrição para o processo seletivo do IFPB requer a carteira de identidade (RG), nem todos os adolescentes possuíam este documento, com isso dificultou a participação de muitos alunos. Apenas alguns que estavam com a documentação correta fizeram a inscrição e as provas (Figura 13). O resultado desse processo foram três alunos selecionados no IFPB aprovados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Mineração e Informática pelo campi de Campina Grande-PB<sup>11</sup>.

### 1.11 Oficinas Pedagógicas

A oficina pedagógica é uma ferramenta metodologia que precisa conter um grupo que interage com a construção nas atividades, gerando o processo de conhecimento coletivo. A troca de experiências de ensino e aprendizagem entre educadores e educandos constrói a reflexão, conceitualização, participação e realização.

<sup>11</sup> Edital PRE Nº 11/2016, de 26 de fevereiro de 2016. 3ª Chamada para pré-matrícula dos candidatos classificados no PSCT 2016 para os Cursos Técnicos Integrados ano letivo de 2016 e Subsequentes ao Ensino Médio, ver lista de aprovados (Anexo B).

O professor tem um papel importante nesse processo, como mediador entre o aluno e a informação recebida. “Promovendo o pensar sobre e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significado as informações”. (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009, p. 262)



**Figura 14:** Ensaio do coral

Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015

Cada etapa do projeto foi articulada e planejada, outra atividade inovadora dentro da escola seria a formulação e ensaio do Coral Multicultural<sup>12</sup> processo extremamente desafiador, unir alunos para expressar em suas vozes o grito por sua liberdade na conquista do seu espaço (Figura14). Para Silva (2011) afirma que “O Método Kodály<sup>13</sup> é uma metodologia pedagógica, o principal meio de acesso à música é o uso da voz, o cantar, disponível a qualquer pessoa e presente durante toda sua vida. Em sua metodologia, é cantando que o aluno se expressa musicalmente e desenvolve a habilidade de ler e compor música” (p. 68).

Os ensaios sempre estavam reunidos em grupo de alunos que timidamente iam soltando sua voz e suas emoções. A formação do coral contribui para estimular os envolvidos, aperfeiçoa os talentos e desperta as habilidades através da repetição e na audição, buscando a junção das vozes e da musicalidade. “O canto coral, em seus diversos aspectos e manifestações, está presente na grande maioria das culturas mundiais, o que mostra que esta atividade é um tipo de ação especificamente social, cultural e humana.” (VYGOTSKY, 1998).

Essas atividades como o coral e grafite podem ser trabalhados de acordo com novos olhares para a concentração e autoconfiança e novas perspectivas em desenvolver habilidades, tendo em vista que o lúdico se apresenta integrado ao ensino na proposta metodológica,

<sup>12</sup> Esse nome foi escolhido pelas diversidades musicais a compõe (Gospel, forró, hinos oficiais e regionais).

<sup>13</sup> Educador e músico húngaro Zoltán Kodály.

diferenciado como atividade atrativa. “A formação do educador, a nosso ver ganharia uma qualidade se em sua sustentação estivessem presente os três pilares: a formação teórica, a formação pedagógica e como inovação a formação lúdica.” (SANTOS, 1997.)



**Figura 15:** Coral Multicultural  
 Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

O Coral Multicultural se apresentou nos eventos que a escola organizou durante o ano letivo. A primeira apresentação na abertura dos Jogos Escolares da instituição escolar (figura 15), após a apresentação na Culminância escolar e nas festividades de encerramento, sempre com músicas diversificadas que iam de Hinos Cívicos, Gospel e Músicas Regionais.

A aula de grafite com o professor André Anjo artista popular de nossa região, habilidoso na arte de grafitar, aceitou o convite em ministrar uma oficina com a temática *Relembrando a História* com nossos alunos que marcaram presença e participaram da oficina com desenhos e pinturas.

O evento iniciou com conteúdo teórico para introdução do grafismo (Figura 16), desenhos e técnicas, utilização e misturas de tintas, as técnicas mais usadas, instrumentos de trabalho (tecidos, papel, parede e outros objetos).



**Figura 16:** Reproduções artísticas  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

A aula prática foi à caracterização de líderes importantes como Nelson Mandela (Figura 17), Marechal Cândido Rondon, Orlando Villas Boas e Maria da Penha Maia Fernandes, esses personagens foram temas das aulas da disciplina de História durante o ano letivo, sendo estes selecionados pela sua trajetória de vida, as lutas em prol dos direitos de grupos étnicos e humanos e o legado deixado pelas causas das diversidades de gênero, raça e etnias.



**Figura 17:** Momentos da aula de grafite  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Durante o ano os alunos produziram muito conhecimento: leituras, desenhos, pinturas, oficinas, escreveram bom textos, desenvolveram habilidades, uma maneira de todos os envolvidos inteirarem das atividades realizadas é explorar em áreas coletivas e a Amostra Pedagógica se tornou um rico espaço de cultura e diversidade étnica (Figura 18).



**Figura 18:** Aluno Matheus grafitando na Amostra Pedagógica  
Fonte: Professora/Orientadora Cláudia Regina Alberton, 2015

Na Amostra Pedagógica houve à apresentação dos resultados dos trabalhos executados pelos alunos, esse evento foi relevante na construção da identidade dos educandos, eles precisavam sentir-se inseridos ao ambiente frequentado e participativo nas atividades. “o aluno deve ser capaz não só de repetir ou refazer, mas também de resignificar em situações novas, de adaptar, de transferir seus conhecimentos para resolver novos problemas” (CHARNAY, 1996, p. 38)

A exposição dos trabalhos produzidos em sala de aula contribui para reconhecimento das habilidades. A socialização dessas amostras pedagógicas estimula os pais a vir até a instituição escolar para prestigiar e perceber o avanço de seus filhos. “as estruturas não estão pré-formadas dentro do sujeito, mas constroem-se à medida das necessidades e das situações” (PIAGET, 1987, p. 387).



**Figura 19:** A comunidade assistindo as apresentações no Sarau Multicultural  
Fonte: Professora/Orientadora Cláudia Regina Alberton, 2015.

As atividades didáticas apresentadas na Amostra Pedagógica contaram com a recreação lúdica e educativa que teve a intensão de produzir conhecimento coletivo e

participativo vivenciada com estímulo que ensine os alunos a discernir valores éticos e morais.



**Figura 20:** Apresentações do Coral Multicultural e leitura de poemas  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Entre as atividades está o Sarau Multicultural, que abordou leituras: versos, poemas, paródia, cordéis, apresentação de peças de teatros, músicas regionais com a participação do Coral Multicultural e o Terço dos Homens da Comunidade Católica da Igreja São Vicente Férrer (Figura 20).



**Figura 21:** Alunas relatando tudo sobre o projeto  
Fonte: Professora/Orientadora Claudia Regina Alberton, 2015.

Após todos os eventos discriminados neste relatório a última avaliação feita pelos alunos foi relatar suas observações, opiniões e conceituar o projeto na medida em que o educando vivenciou e aprendeu com o estudo desenvolvido e aplicado pela professora junto com eles, (Figura 21) a amostra do relatório estão inseridos em anexo. “o trabalho do professor consiste, então, em propor ao aluno uma situação de aprendizagem para que elabore seus conhecimentos como resposta pessoal a uma pergunta, e os faça funcionar ou os modifique como resposta às exigências do meio” (BROUSSEAU, 1996, p. 49)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversidades culturais no contexto escolar estão inseridas no universo multicultural nos dando a responsabilidade do envolvimento a igualdade de oportunidades aumentando à aprendizagem para o educando independente da sua condição social, econômica, religiosa, raça e gênero. “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, também podem ser ensinadas a amar”. Nelson Mandela (2012)

Fazemos parte de uma mediação educacional que esteve à frente das novas abordagens dos valores morais e éticos, conscientizando na redução da violência que gera mecanismos no combate ao desrespeito, pela integridade física e psicológica do outro.

O ambiente escolar torna-se responsável por transformar as desigualdades, discriminação, preconceito e a diversidade étnica. Foi à educação responsável por contribuir com valorização da população negra, aplicada pela *Educação das Relações Étnico-Raciais* comprometidos com a educação na elaboração de medidas positivas. “As pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo fortalecedor entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra”. (BRASIL, 2004 p.16)

Este artigo relatou uma experiência pedagógica que reconhece a contribuição das relações étnico-raciais na formação do educador e na inserção das práticas educativas que geraram novas experiências de vida. Para pensar em ter uma educação voltada a diversidade é necessário considerar que a população negra e indígena seja aceita pela sua singularidade dentro das escolas, dando oportunidade para espaços de vivência e respeito mútuo pelas diferenças culturais.

E finalmente ressaltamos nossas considerações a educação que cria oportunidades, e enfrenta com estímulos as problemáticas, que não desanima, mas está disposta a reeducar a transformar velhos conceitos para alcançar a valorização e o respeito por aqueles que a fazem.



## REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**, Brasília: SECAD, 2006. p.16

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96**, Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei No. 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira**. MEC. Brasília. 2003.

BROUSSEAU, Guy. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, C. (org.). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.49

CHARNAY, Roland. Aprendendo (com) a resolução de problemas. In: PARRA, C. (org.). **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.38

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. 2ª ed. Lisboa: Editora Fim de Século, 2003 p. 167

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessário a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1999. p. 25

FREIRE, Paulo. **CONSCIENTIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: uma nova visão do processo**. Revista de Cultura da Universidade do Recife. Nº 4; Abril-Junho, 1963.

GAMA, Pierra da. **Reflexão: existe algo de humano no ser?** São Paulo: Baraúna, 2011. p. 40

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismos e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999

LEITE, Carlinda. **Para uma escola curricularmente inteligente**. Porto: Edições ASA. 2003

MANDELA, Nelson. (s.d) Frases de Nelson Mandela. disponível em [http://www.pensador.uol.com.br/frases\\_nelson\\_mandela/](http://www.pensador.uol.com.br/frases_nelson_mandela/), consultado a 27/07/2016.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977. p. 118

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. p.387

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLE, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 262

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SOARES, Magda Becker. Língua escrita, sociedade e cultura: **Relações, dimensões e perspectivas**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação. 2003



SOUZA, Vilma. **Juventude, solidariedade e voluntariado**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2003.  
Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998



## APENCIDE

### A. Questionário dirigido ao aluno.

O Universo Multicultural na Dinâmica Escolar  
Claudia Regina Alberton

## QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO ALUNO

### Identificação Pessoal

- A. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )  
 B. Idade: \_\_\_\_\_  
 C. Religião: \_\_\_\_\_  
 D. Residência: Zona Rural ( ) Zona Urbana ( )

### 1- Sobre a Escola: Existe diversidade Étnico-Racial no espaço escolar.

1.1 A tua escola trabalhou com este tema já antes?

Sim ( ) Não ( ) Outro resposta: \_\_\_\_\_

1.2 Na sua escola, apresenta a diversidade cultural?

Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )

1.3 Você já teve orientação sobre o tema preconceito e discriminação Racial?

Sim ( ) Não ( ) Outra resposta: \_\_\_\_\_

1.4 Na sala de aula você utilizou da violência verbal (bullying) com outro colega.

Sim ( ) Não ( ) Diariamente ( ) Algumas vezes ( ) Constantemente ( )

1.5 Você consegue auto-identificar a sua própria cor?

Negra ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Branca ( ) Amarela ( ) Não sabe ( )

### 2- A percepção dos alunos: O Multiculturalismo no contexto em sala de aula.

2.1 Na tua sala há diversidade?

Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )

2.2 Qual a diversidade mais frequente na sala de aula.

Econômica ( ) Religiosa ( ) Gênero ( ) Ritmos de aprendizagem ( ) Outra  
resposta: \_\_\_\_\_

2.3 Em sua opinião a diversidade cultural é favorável ou atrapalha?

Positiva ( ) Negativa ( )

### 3- Conhecimento, valorização e respeito da diversidade cultural.

3.1 Acha que a escola procura respeitar e valorizar as diferenças existentes no seu espaço.

Muitas vezes ( ) Poucas vezes ( ) Nunca ( )

3.2 De que forma isso acontece?

\_\_\_\_\_

3.3 Você já sofreu discriminação na sua escola?

Muitas vezes ( ) Poucas vezes ( ) Nunca ( )

De exemplos: \_\_\_\_\_

Por parte de quem:

Alunos ( ) Professores ( ) Funcionários ( ) Outros ( )



## B. Relatórios de Atividades.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INACIO CLAUDINO  
 SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB  
 PROFESSORA: CLAUDIA REGINA ALBETON  
 ALUNO(A): Luiziana Silva Santos  
 TURNO: MANHÃ DATA: 08/10/15 TURMA: 9º A

### RELATÓRIO

Eu Luiziana Silva Santos tenho 14 anos  
 estou no 9º ano A de manhã na escola Estada-  
 dual de Ensino Fundamental Inacio Claudino.

particpei do projeto O universo Multicultural  
 na Dinâmica Escolar com as atividades preconceito,  
 Racial, Hotel Ruanda a palestra com Ana Lucia,  
 Democratização em sala de aula, Trabalho sobre  
 a violência com a professora claudia Regina.

O preconceito - Racial, o filme Hotel Ruanda,  
 a palestra foi muito interessante e legal,  
 falando sobre o preconceito e o bullying.

Eu particpei da democratização em sala,  
 a escolha do líder, presidente aquele aluno  
 que eram mais interessante e espog de fazer o  
 melhor pela turma.

O trabalho sobre a violência física que  
 foi o tema que eu e o meu grupo trabalhou  
 e apresentamos e compuroca do tema, gosti  
 muito do trabalho da professora claudia  
 Regina Albeton de história e aprendo a  
 valorizo o valor e a cor do caderno, outros  
 professores poderia de continuar no projeto.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INACIO CLAUDINO  
 SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB  
 PROFESSORA: CLAUDIA REGINA ALBETON  
 ALUNO(A): Maria Adriana Silva de Moraes  
 TURNO: MANHA DATA: 08.10.15 TURMA: 9ª A

#### RELATORIO

Meu nome é Maria Adriana Silva de Moraes tenho 15 anos, curso 9º ano, na escola estadual de ensino fundamental Inácio Claudino, no turno da manhã.

Particpei do projeto Universo multicultural na dinâmica escolar, projeto da professora Claudia Regina Alberton, da disciplina de História, com as atividades, preconceito onde trabalhamos com as músicas de Gonzai Open-sador e Chico Cesar, tivemos uma aula de cinema onde vimos o filme Hotel Ruanda.

Fomos até cidade vizinha para visitar o museu, onde vimos vários objetos da cultura nordestina, a professora Ana Lucia, veio até a nossa cidade para dar uma palestra, sobre preconceito, racismo e entre outras questões, trabalhamos com a democratização em sala de aula, onde elegemos um líder para a sala de aula.

Portanto o projeto Universo multicultural na dinâmica escolar fez uma maneira de ensinar a mudança no colegio, e a maneira de todos nós pensamos.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INÁCIO CLAUDINO  
 SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB  
 PROFESSORA: CLAUDIA REGINA ALBETON  
 ALUNO(A): Somara dos Santos Silva  
 TURNO: MANHÃ DATA: 08/10/2015 TURMA: 9º A

#### RELATÓRIO

Eu, Somara dos Santos Silva tenho 14 anos estudo 09º ano pela parte da manhã e frequento a Escola Estadual de Ensino Fundamental Inácio Claudino.

Particpei de Projeto O universo multicultural amenizado pela Professora de história Claudia Regina Albeton.

Foram abordados e estudados os seguintes aulas que eu compareci: O filme do Hotel de Rwanda, a Palestra dada por Ana Lúcia, a viagem em sociedade PB no museu de senhor Benedito Figueiras de Jesus a democratização feita em sala de aula, o trabalho sobre a violência feita pelos alunos, a Palestra abordada pela diretora do Presídio feminino Ana Lúcia e outras autoridades falando e aconselhando o aluno digo não a violência.

Portanto, o Projeto foi uma maneira de insentivar os mudan-  
 ças não só do aluno mais da escola, foi uma maneira de sa-  
 bermos como é bom respeitar os outros e suas diferenças. En-  
 tão tudo que foi estudado, foi uma maravilha de saber não  
 só pra mim, mais pra todos os alunos.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INACIO CLAUDINO  
SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB  
PROFESSORA: CLAUDIA REGINA ALBETON  
ALUNO(A): Fabrizio Ferreira de Lima  
TURNO: MANHÃ DATA: 08/10/15 TURMA: 9º A

#### RELATÓRIO

Eu sou Fabrizio Tenho 15 anos estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Inacio Claudino, estou na turma A do 9º ano manhã. Particpei do projeto, O universo multicultural na dinâmica escolar com as atividades da professora Claudia Regina Alberton da disciplina de História.

Nas fizemos alguns trabalhos e aulas de campo como a visita ao museu e as profetas e trabalhos, preconceito - Racismo, o filme Hotel Ruanda, a palestra com a pro Lucía, a Democratização em sala de aula, trabalhos sobre as violências, a professora claudio fez um coral e organizo uma aula de grafite.

**ANEXOS****A. Ofício Solidário**

**FUNDAÇÃO CULTURAL IBIAPINÓPOLIS  
RUA DR. GOUVEIA NÓBREGA 25 CENTRO  
SOLEDADE - PB**

Departamento de Museologia Benedito Figueiras de Góis

Ofício nº 010/2015

Soledade, 18 de Junho de 2015

**Ao Hospital Napoleão Laoureano**

Sabemos do trabalho filantrópico que o hospital executa, estamos enviando uma cesta básica para que a mesma Instituição possa reforçar o atendimento aos seus pacientes da enfermagem. Temos inclusive pacientes que fazem e fizeram tratamentos nesse hospital e queremos em nossa Fundação Cultural, em nome do Museu Benedito Figueiras de Góis e seus visitantes hoje na colaboração do 9º Ano da Escola Estadual Inácio Claudino de São Vicente e Seridó - PB.

Assim sendo procuramos cumprir além das nossas ações artísticas e culturais a ação evangélica de multiplicação dos Paes.

Atenciosamente,

  
Juarez Figueiras de Góis  
Diretor do Museu

*Juarez*  
02/07/15

## B. Alunos aprovados no processo de seleção do IFPB

### RELAÇÃO DE CANDIDATOS CONVOCADOS PARA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE EM MATRÍCULA POR MEIO DA 3ª CHAMADA DO PSCT 2016.1

65

8º 4996 SABRINY PEREIRA BEZERRA 52  
9º 5175 LUCAS ANDRADE RODRIGUES 52  
10º 5019 JOSÉ SILVANO DA SILVA 50  
11º 4706 JOÃO VICTOR BRITO DA SILVA 48  
12º 5017 ERIKE GABRIEL DOS SANTOS OLIVEIRA 48  
13º 5003 ADRIAN LUCAS PEREIRA 46  
14º 5164 JOSÉ EWERTON CORDEIRO E CORDEIRO 46  
15º 4901 DOMINIC MAURICIO DE ALCÂNTARA 44  
16º 4848 LUAN DOS SANTOS CANTALICE 44  
17º 4727 ANDERSON RODRIGUÊS MACÁRIO 42  
18º 4980 MAÍSA ARAÚJO FIGUEIRÔA 42  
19º 5138 HELLEN DAYANNA DA PAZ SILVA 42  
20º 4931 CARLOS DANIEL DE LIMA SOUZA 40

-----  
EEP - Renda > 1,5 salário mínimo per capita - Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas – Vagas: 07  
-----

#### CLASSIFICAÇÃO NOME NOTA

12º 4724 ANA GABRIELE SANTOS COELHO 42  
13º 4841 KEVERSON GOMES NONATO SILVA 42  
14º 4927 RYAN COSME SILVA LOPES 42  
15º 4856 VANESSA DOS SANTOS RODRIGUES 42  
16º 4843 JOATAN DOS SANTOS SILVA 38  
17º 5063 LARISSA VITÓRIA DIAS CUNHA 38  
**18º 4861 EDGLEYDSON PEREIRA DOS SANTOS 38**  
19º 5098 MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA SO 36  
20º 4890 IRENE PERES MOURA 36  
21º 4865 WELLINGTON DA SILVA BATISTA 36  
22º 5183 DIOGO CAIO DA COSTA FERNANDES 36  
23º 5030 PAULO CÉSAR DA SILVA 34  
24º 4851 JUSSARA PEREIRA NUNES 34  
25º 4803 DOUGLAS DO NASCIMENTO SILVA 34

-----  
EEP - Renda > 1,5 salário mínimo per capita - NÃO declarados pretos, pardos ou indígenas – Vagas: 05  
-----

#### CLASSIFICAÇÃO NOME NOTA

7º 4823 RAFAELA FERREIRA DE LIMA 44  
8º 4966 BRENDA SAFIRA PEDROSA DE OLIVEIRA 44  
9º 4630 QUÉREM HAPUQUE ALVES NACIMENTO 42  
10º 5180 ÁDILA BEZERRA DA SILVA 40  
11º 4675 FERNANDO TRAVASSOS BARBOSA 40  
12º 4766 BRUNA VIEIRA ALVES 40  
13º 4874 THALES SOUSA SILVA 38  
14º 4791 BELCHIOR LAMARCK FARIAS BATISTA GOM 38  
15º 4796 BIANCA EMANUELE AYRES NUNES 38  
16º 5053 EMANUELE DE BRITO DIAS 36



**RELAÇÃO DE CANDIDATOS CONVOCADOS PARA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE EM MATRÍCULA  
POR MEIO DA 3ª CHAMADA DO PSCT 2016.1**

67

29º 7326 RAMIRES BEZERRA DA SILVA 24

---

EEP - Renda > 1,5 salário mínimo per capita - Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas – Vagas: 05

---

**CLASSIFICAÇÃO NOME NOTA**

27º 7249 MÁRCIA IDELFONÇO DE FRANÇA 30  
28º 7274 FABRICIO REGIS DE ARAÚJO CUNHA 28  
29º 7273 IZABELA GOUVEIA OLIVEIRA 28  
30º 7271 LUCAS THIAGO GONÇALVES FERREIRA 28  
31º 7292 RENILSON DE MOURA BARBOSA 28  
32º 7280 IZABELA MESSIAS ARAUJO LEITE 28  
33º 7197 CAMILA LOISE DE MOURA MELO 26  
34º 7196 ISLLEY RAYANNE JANUARIO GOMES 22  
35º 7411 MIRELE SANTOS BARBOSA 22  
36º 7515 MILENA ANDRADE DOS SANTOS 22  
37º 7229 MARIA AMANDA OURIQUES EVARISTO 22  
38º 7270 DIOGO ROCHA FERREIRA 20

---

EEP - Renda > 1,5 salário mínimo per capita - NÃO declarados pretos, pardos ou indígenas – Vagas: 08

---

**CLASSIFICAÇÃO NOME NOTA**

19º 7355 GUILHERME BARBOSA SANTOS 30  
**20º 7278 NATALINE CORDEIRO DA SILVA 30**  
21º 7398 MARIA APARECIDA DA SILVA OLIVEIRA 28  
22º 7268 RAFAEL MALAQUIAS DA SILVA MELO 26  
23º 7199 HAYAN LINCOLNN DE SOUZA PEREIRA 26  
24º 7205 ANA CAROLINA SOUSA 26  
25º 7295 LEANY BATISTA DA SILVA 24  
**26º 7284 RENILSON SANTOS DE MEDEIROS FRANCISCA 24**  
27º 7353 DARLETE DE ALMEIDA SILVA 24  
28º 7378 TALITA MEIRIANE DOS SANTOS 16

---



### C. Letra das músicas para reflexão e análise

#### **Racismo É Burrice** **Gabriel O Pensador**

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos,  
do outro lado do oceano  
"O Atlântico é pequeno pra nos separar,  
porque o sangue é mais forte que a água do mar"  
Racismo, preconceito e discriminação em  
geral;  
É uma burrice coletiva sem explicação  
Afinal, que justificativa você me dá para  
um povo que precisa de união  
Mas demonstra claramente  
Infelizmente  
Preconceitos mil  
De naturezas diferentes  
Mostrando que essa gente  
Essa gente do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente  
Porque se fosse inteligente esse povo já  
teria agido de forma mais consciente  
Eliminando da mente todo o preconceito  
E não agindo com a burrice estampada no  
peito  
A "elite" que devia dar um bom exemplo  
É a primeira a demonstrar esse tipo de  
sentimento  
Num complexo de superioridade infantil  
Ou justificando um sistema de relação  
servil  
E o povão vai como um bundão na onda do  
racismo e da discriminação  
Não tem a união e não vê a solução da  
questão  
Que por incrível que pareça está em nossas  
mãos  
Só precisamos de uma reformulação geral  
Uma espécie de lavagem cerebral

Racismo é burrice

Não seja um imbecil  
Não seja um ignorante  
Não se importe com a origem ou a cor do  
seu semelhante  
O quê que importa se ele é nordestino e  
você não?

O quê que importa se ele é preto e você é  
branco

Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no  
Brasil somos todos mestiços  
Se você discorda, então olhe para trás  
Olhe a nossa história  
Os nossos ancestrais  
O Brasil colonial não era igual a Portugal  
A raiz do meu país era multirracial  
Tinha índio, branco, amarelo, preto  
Nascemos da mistura, então por que o  
preconceito?  
Barrigas cresceram  
O tempo passou  
Nasceram os brasileiros, cada um com a  
sua cor  
Uns com a pele clara, outros mais escura  
Mas todos viemos da mesma mistura  
Então presta atenção nessa sua babaquice  
Pois como eu já disse racismo é burrice  
Dê a ignorância um ponto final:  
Faça uma lavagem cerebral

Racismo é burrice

Negro e nordestino constróem seu chão  
Trabalhador da construção civil conhecido  
como peão  
No Brasil, o mesmo negro que constrói o  
seu apartamento ou o que lava o chão de  
uma delegacia  
É revistado e humilhado por um guarda  
nojento  
Que ainda recebe o salário e o pão de cada  
dia graças ao negro, ao nordestino e a  
todos nós  
Pagamos homens que pensam que ser  
humilhado não dói  
O preconceito é uma coisa sem sentido  
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos  
Me responda se você discriminaria  
O Juiz Lalau ou o PC Farias  
Não, você não faria isso não  
Você aprendeu que preto é ladrão  
Muitos negros roubam, mas muitos são  
roubados  
E cuidado com esse branco aí parado do  
seu lado



Porque se ele passa fome  
Sabe como é:  
Ele rouba e mata um homem  
Seja você ou seja o Pelé  
Você e o Pelé morreriam igual  
Então que morra o preconceito e viva a  
união racial  
Quero ver essa música você aprender e  
fazer  
A lavagem cerebral

Racismo é burrice

O racismo é burrice mas o mais burro não  
é o racista  
É o que pensa que o racismo não existe  
O pior cego é o que não quer ver  
E o racismo está dentro de você  
Porque o racista na verdade é um tremendo  
babaca  
Que assimila os preconceitos porque tem  
cabeça fraca  
E desde sempre não pára pra pensar  
Nos conceitos que a sociedade insiste em  
lhe ensinar  
E de pai pra filho o racismo passa  
Em forma de piadas que teriam bem mais  
graça  
Se não fossem o retrato da nossa  
ignorância  
Transmitindo a discriminação desde a  
infância  
E o que as crianças aprendem brincando  
É nada mais nada menos do que a  
estupidez se propagando  
Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum  
tipo de racismo - se justifica  
Ninguém explica  
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar  
com esse lixo que é uma herança cultural  
Todo mundo que é racista não sabe a razão  
Então eu digo meu irmão  
Seja do povão ou da "elite"  
Não participe  
Pois como eu já disse racismo é burrice  
Como eu já disse racismo é burrice

Racismo é burrice

E se você é mais um burro, não me leve a  
mal  
É hora de fazer uma lavagem cerebral  
Mas isso é compromisso seu  
Eu nem vou me meter  
Quem vai lavar a sua mente não sou eu  
É você.

### **Mama África Chico Cesar**

Mama África  
A minha mãe  
É mãe solteira  
E tem que  
Fazer mamadeira  
Todo dia  
Além de trabalhar  
Como empacotadeira  
Nas Casas Bahia...(2x)

Mama África, tem  
Tanto o que fazer  
Além de cuidar neném  
Além de fazer dengüim  
Filhinho tem que entender  
Mama África vai e vem  
Mas não se afasta de você...

Mama África  
A minha mãe  
É mãe solteira  
E tem que  
Fazer mamadeira  
Todo dia  
Além de trabalhar  
Como empacotadeira  
Nas Casas Bahia...

Quando Mama sai de casa  
Seus filhos de olodunzam  
Rola o maior jazz  
Mama tem calo nos pés  
Mama precisa de paz...  
Mama não quer brincar mais  
Filhinho dá um tempo  
É tanto contratempo  
No ritmo de vida de mama...

Mama África

A minha mãe  
É mãe solteira  
E tem que  
Fazer mamadeira  
Todo dia  
Além de trabalhar  
Como empacotadeira  
Nas Casas Bahia...(2x)

É do Senegal  
Ser negão, Senegal...

Deve ser legal  
Ser negão, Senegal...(3x)

Mama África  
A minha mãe  
É mãe solteira  
E tem que  
Fazer mamadeira  
Todo o dia  
Além de trabalhar  
Como empacotadeira  
Nas Casas Bahia...(2x)

Mama África  
A minha mãe  
Mama África  
A minha mãe  
Mama África...